WORKSHOP REGIONAL

Estratégia Sistêmica para **Mitigação, Prevenção e Combate** a **Incêndios e Queimadas** nas **Áreas Rurais** do **Pantanal Brasileiro**

BOMBEIRO MILITAR 193 MATO GROSSO DO SUL

SEBRAE

BID Banco Interamericano de Desenvolvimiento

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

PÁTRIA AMADA BRASIL GOVERNO FEDERAL

SUMÁRIO

Resumo Executivo 3

Introdução - Projeto Estratégia Sistêmica para Mitigação, Prevenção e Combate a Incêndios e Queimadas nas Áreas Rurais do Pantanal Brasileiro 4

Objetivo geral 4

Realização 4

Parceiros 4

Relatório do workshop regional - Fogo e Desenvolvimento Sustentável no Pantanal 6

Dados Gerais 6

Participantes 6

Transmissão 6

Apresentações do evento 7

Rodrigo Maia – Sebrae/MS (Abertura do evento) 7

Rodrigo Carrijo – SEBRAE MS 7

Felipe Dias – SOS Pantanal 8

Fábio Bolzan – Wetlands International Brasil 9

Rodrigo Carrijo – Sebrae MS 11

Cel Angelo Rabelo – Instituto do Homem Pantaneiro (IHP) 11

Rodrigo Carrijo – Sebrae MS 12

Felipe Dias – SOS Pantanal 12

Rodrigo Carrijo – Sebrae MS 13

Cel Angelo Rabelo – Instituto do Homem Pantaneiro (IHP) 13

Rodrigo Carrijo – Sebrae MS 13

Fábio Bolzan – Wetlands International Brasil 14

Rodrigo Carrijo – Sebrae MS 14

Felipe Dias – SOS Pantanal 15

Fábio Bolzan – Wetlands International Brasil 15

Cel Angelo Rabelo – Instituto do Homem Pantaneiro (IHP) 15

Rodrigo Carrijo – Sebrae MS 15

RESUMO EXECUTIVO

O Workshop compõe um conjunto de atividades do serviço de consultoria especializada sobre "Estratégia Sistêmica para Mitigação, Prevenção e Combate a Incêndios e Queimadas nas Áreas Rurais do Pantanal Brasileiro". Esta atividade tratou-se da realização de uma reunião com o intuito de debater assuntos sobre o valor do Pantanal e sua perspectiva de futuro. Durante o evento foi liberado momentos de fala para que representantes de entidades atuantes no bioma contribuíssem ativamente em um grande *brainstorming,* com o objetivo de encontrar potenciais soluções para o desenvolvimento sustentável da região. Além disso, participantes remotos envolveram-se por meio de informações e perguntas no chat disponibilizado.

O evento, organizado pelo Sebrae, Governo Federal, Mapa, Corpo de Bombeiros Militar de Mato Grosso do Sul (CBM/MS) e Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), foi transmitido on-line pelo canal do Sebrae/MS no YouTube. O workshop regional - fogo e desenvolvimento sustentável no Pantanal teve início às 16 horas em formato online com participantes da SOS Pantanal, Sebrae/MS, Instituto Homem Pantaneiro e Wetlands International Brasil.

Com a viabilidade de colocar em um só local diferentes instituições de níveis municipal, estadual e federal, o evento representou um importante instrumento de sensibilização e mobilização de potenciais parceiros do Pantanal para a implementação da estratégia sistêmica almejada. O momento estimulou o engajamento dos *stakeholders* locais, que contribuíram com insumos fundamentais à definição de um perfil do projeto efetivamente capaz de impactar a realidade pantaneira: conhecimento técnico-científico, cultura e tradição locais, além de vivência do bioma.

Figura 1 - Convite Workshop regional - fogo e desenvolvimento sustentável no Pantanal

INTRODUÇÃO - PROJETO ESTRATÉGIA SISTÊMICA PARA MITIGAÇÃO, PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIOS E QUEIMADAS NAS ÁREAS RURAIS DO PANTANAL BRASILEIRO

O projeto consiste na realização de ações de mobilização e visibilidade das iniciativas existentes no território do Bioma Pantanal: dois fóruns de mobilização, um para cada Estado (MS e MT), com lideranças das principais entidades públicas, privadas e do terceiro setor, produtores, imprensa e outros atores, sobre mobilização e conscientização coletiva da prevenção, controle e combate a incêndios e queimadas e uso racional do fogo na agricultura.

Elaboração de um manual e dois guias específicos de orientação a prevenção e combate a incêndios e queimadas, e uso racional de fogo; bem como ações de capacitação de multiplicadores e produtores em regiões mais vulneráveis à incêndios e queimadas no Pantanal perpassam as atividades desenvolvidas no projeto. Também é pauta essencial o estabelecimento e implantação de uma estratégia e campanha de comunicação sobre mitigação, prevenção e combate a incêndios e queimadas, e uso racional de fogo na agricultura.

Objetivo geral

O objetivo do projeto é identificar os desafios e as oportunidades por meio de uma abordagem sistêmica visando a mitigação, prevenção e combate a incêndios e queimadas nas áreas rurais do Pantanal brasileiro, sejam em propriedades privadas ou glebas públicas. Visa ainda realizar uma série de diagnósticos, ações de mobilização, divulgação, capacitação, realização de painéis e diálogos nas principais sub-regiões do Pantanal brasileiro voltados à identificação de iniciativas, práticas e processos que promovam a sustentabilidade ambiental e produtiva no contexto do desenvolvimento rural e da agropecuária pantaneira. Os resultados do trabalho incluem insumos úteis para a estratégia e ações do BID no Brasil, assim como possível conceito de projeto para apoio do Global Environment Facility (GEF), entre outras fontes de fomento

Realização

- **Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Mato Grosso do Sul (Sebrae/MS):** agente de capacitação e de promoção do desenvolvimento, criado para dar apoio aos pequenos negócios de todo o país.
- **Corpo de Bombeiros Militar de Mato Grosso do Sul (CBM/MS):** executa sua missão através de intervenções operacionais de salvamento em acidentes ou em situações de risco, combate a incêndios e orientações à comunidade acerca dos perigos de incêndio, além da prestação de auxílios a comunidade e do atendimento pré-hospitalar. Atua de forma pró ativa realizando vistorias técnicas exigidas em lei.
- **Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID):** principal fonte de financiamento para o desenvolvimento da América Latina e o Caribe, oferecendo empréstimos, subsídios e cooperação técnica; e realizando inúmeras pesquisas.

Parceiros

- **Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa):** responsável pela gestão das políticas públicas de estímulo à agropecuária, pelo fomento do agronegócio e pela regulação e normatização de serviços vinculados ao setor.

- **Federação das Associações Empresariais de Mato Grosso do Sul (FAEMS):** tem como finalidade a defesa dos interesses da economia do Estado e do País e, em especial, os direitos e aspirações das Associações Comerciais, Industriais e Agropastoris do Estado.
- **Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar (SEMAGRO):** tem como finalidade o estudo, a proposição e a execução de políticas públicas, programas e atividades que visem à melhoria das condições sociais e econômicas do cidadão.
- **Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul (IMASUL):** é uma autarquia vinculada à Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar – SEMAGRO. Sua missão é promover a gestão ambiental propondo e executando políticas e ações que visem ao desenvolvimento sustentável em Mato Grosso do Sul.
- **Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS):** responsável pela formação de profissionais qualificados no estado do Mato Grosso do Sul e pela colaboração com a comunidade científica brasileira.

RELATÓRIO DO WORKSHOP REGIONAL - FOGO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO PANTANAL

Dados Gerais

- **Data:** 05 de abril de 2022
- **Local:** Transmitido online
- **Horário:** de 16 às 18 horas
- **Formato:** Transmissão ao vivo

Participantes

Tabela 1 - Lista do workshop regional - fogo e desenvolvimento sustentável no pantanal

Entidades	Nome	Cargo	Município
Instituto do Homem Pantaneiro (IHP)	Cel Angelo Rabelo	Presidente do IHP	Campo Grande/MS
Sebrae/MS	Rodrigo Carrijo	Consultor especialista do Sebrae/MS	Campo Grande/MS
Sebrae/MS	Rodrigo Maia	Gerente da Unidade de Competitividade do Sebrae/MS	Campo Grande/MS
SOS Pantanal	Felipe Augusto Dias	Diretor Executivo do Instituto SOS Pantanal	Campo Grande/MS
Wetlands International Brasil	Fábio Bolzan	Consultor especialista da Wetlands International Brasil	Campo Grande/MS

Fonte: Sebrae/MS

Transmissão

O Workshop Regional - Fogo e Desenvolvimento Sustentável no Pantanal foi transmitido de forma remota no dia 05 de agosto de 2022 pela plataforma do Youtube, permanecendo disponível para visualização após o evento:

Figura 2 - Transmissão workshop regional - fogo e desenvolvimento sustentável no pantanal no canal do Youtube do Sebrae/MS

– Link da transmissão pelo canal do Sebrae/MS: https://www.youtube.com/watch?v=Zs2aHFtRabk

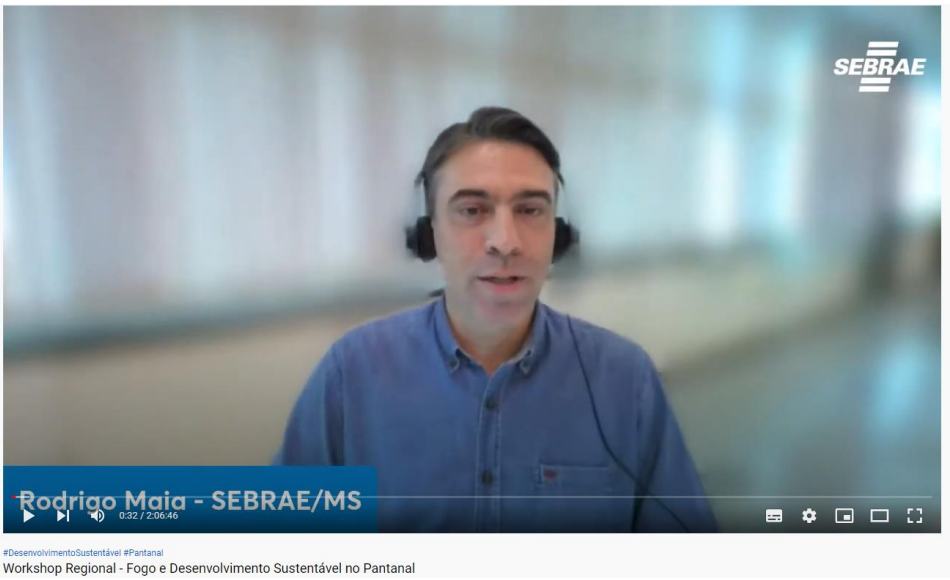
Apresentações do evento

Rodrigo Maia – Sebrae/MS (Abertura do evento)

Rodrigo Maia iniciou o debate saudando a todos os presentes e agradecendo ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e ao Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (Mapa) pela confiança de incluir o Sebrae na iniciativa.

Segundo o representante do Sebrae/MS, o planejamento estabelecido no contrato com o BID tem sido cumprido conforme o combinado e os resultados têm superado as expectativas. O Workshop faz parte da fase final de entregas do contrato, que será finalizado com o perfil de projeto.

Figura 3 - Apresentação de abertura do Rodrigo Maia (Gerente da Unidade de Competitividade do Sebrae/MS)

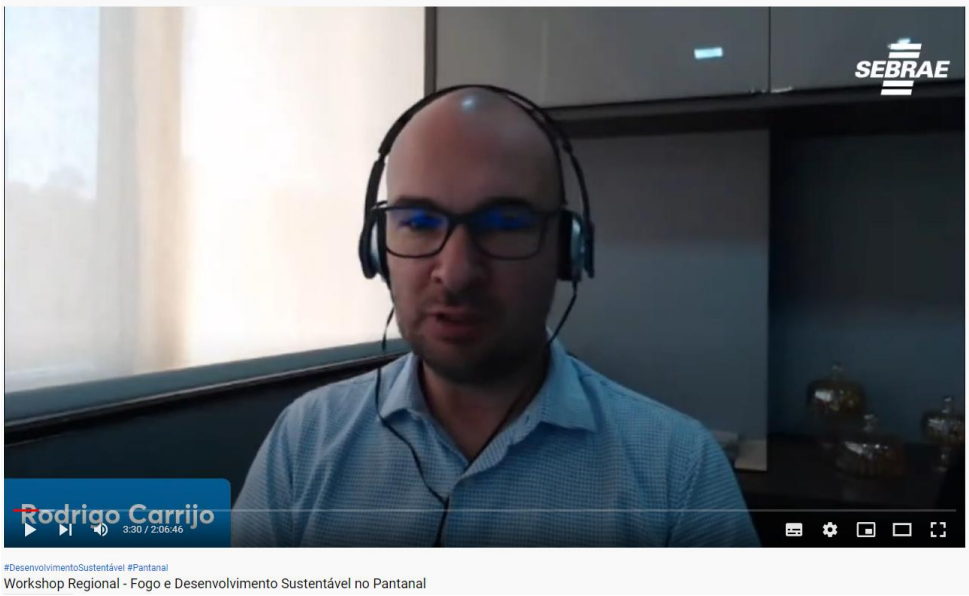


Rodrigo Carrijo – SEBRAE MS

Rodrigo Carrijo iniciou sua fala lembrando que um chat ao vivo estará disponível para eventuais perguntas e que o intuito do debate é realizar um bate papo descontraído entre os participantes sobre os desafios enfrentados na promoção do desenvolvimento do bioma Pantanal. Felipe Dias (SOS Pantanal), Cel Angelo Rabelo (Instituto do Homem Pantaneiro), e Fábio Bolzan (Wetlands) foram apresentados e cada um fez uma breve saudação aos demais.

Após descrever a dinâmica do debate, Rodrigo Carrijo passou a palavra à Felipe Dias para que se iniciasse a rodada de apresentações sobre a atuação das organizações presentes e suas visões sobre o tema.

Figura 4 - Apresentação de Rodrigo Carrijo (Consultor Especialista do Sebrae/MS e mediador do workshop)



Felipe Dias – SOS Pantanal

Para Felipe, entender o funcionamento do bioma é essencial para o planejamento das ações. A água e o fogo, embora sejam elementos opostos, moldam a existência do Pantanal sul mato-grossense e da população ali encontrada, na visão do representante.

O cenário de seca e a diminuição das inundações vem contribuindo para o aumento dos incêndios que causam prejuízos tanto para a biodiversidade do bioma, quanto para a economia local. Segundo estudo da Confederação Nacional de Municípios, os danos causados pelos incêndios causaram um prejuízo de R$ 1, 157 bi, sendo que os estados do Mato Grosso do Sul e Mato Grosso sofreram com 72% desse total.

Com os estados sendo pegos de surpresa com os incêndios de 2020, o ano seguinte viu a necessidade de atuação imediata da SOS Pantanal e outras instituições, através do programa Brigadas Pantaneiras. A SOS contribuiu com a criação e capacitação de 24 brigadas (14 no Mato Grosso do Sul e 10 no Mato Grosso) que atuaram na prevenção aos incêndios, junto ao Corpo de Bombeiros. Esses grupos eram formados por voluntários pertencentes à população local, advindos de propriedades rurais e comunidades afetadas pelas queimadas. No total, 305 pessoas foram capacitadas nessa iniciativa que permitiu a proteção de uma área de, aproximadamente, 637 mil hectares.

Já em 2021, foi observada a redução de 81% nos focos de calor nos locais onde as brigadas atuaram, em relação ao ano anterior. Nesses mesmos locais, as áreas incendiadas diminuíram em 76%. Esses dados justificam a importância dessa iniciativa e indicam avanços na prevenção dos incêndios.

Para Felipe Dias, o principal desafio das Brigadas Pantaneiras está no alinhamento do monitoramento feito por satélites e por pessoal em solo. Além disso, devem ser realizados os Planos de Manejo Integrado do Fogo e a avaliação da emissão de Co2.

A recuperação de nascentes também é destaque nas medidas a serem tomadas. Nesse sentido, uma importante parceria entre a SOS Pantanal e o Laboratório de Ecologia da Intervenção da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul foi realizada para a recuperação de uma nascente localizada área indígena de Cachoeirinha. No local, foram feitas ações de plantio e transporte de mudas, curva de nível, além do cercamento da área.

A SOS Pantanal busca atuar na viabilização de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento socioeconômico e ambiental. Assim, na visão de Felipe Dias, a pecuária e o turismo de observação seriam grandes oportunidades de desenvolvimento sustentável. Ele cita o programa da Embrapa, Fazendas Pantaneiras Sustentáveis, como exemplo de iniciativa que une os cenários socioeconômicos e ambientais.

Figura 5 - Apresentação do Felipe Dias (Diretor Executivo do Instituto SOS Pantanal)

Fábio Bolzan – Wetlands International Brasil

Fábio iniciou sua apresentação abordando a atuação da Wetlands, voltada para a conservação e gestão de áreas úmidas. Essa atuação está baseada em quatro eixos: mobilização, apoio, produção de conhecimento e ações locais.

Entre os programas da organização, está o Programa Corredor Azul: uma iniciativa de dez anos (2017/2027) que visa gerar conhecimento e mobilizar pessoas através de ações locais, contribuindo para políticas públicas e investimentos em uma área que compreende ao Paraná, Esteros de Iberá e Delta do Paraná.

Fábio Bolzan é responsável pela coordenação de dois projetos, sendo um deles o Componente Boas Práticas de Manejo, cujo objetivo é a implementação de boas práticas de gestão em 90 mil hectares de áreas úmidas que melhorem a integridade ecológica da paisagem pantaneira.

Aproveitando o ensejo sobre a importância da água e do fogo no Pantanal na fala anterior, Fábio destacou o Manejo Integrado do Fogo como uma estratégia para alcançar o objetivo do projeto. Esse manejo é divido em seis fatores: integração de interesse e interessados; educação e sensibilização; vantagens pastoris; vantagens ecológicas; redução de danos; trabalho escalável.

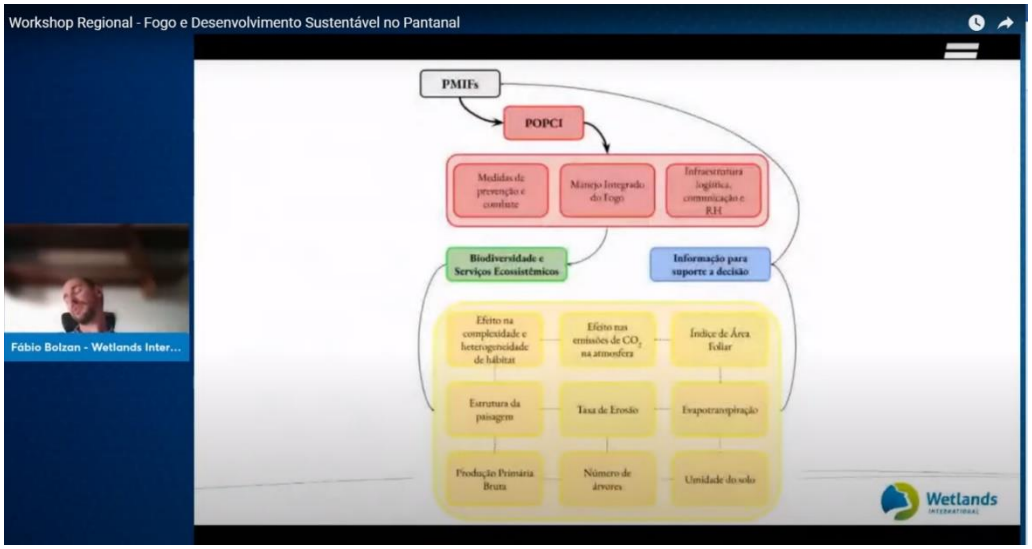
Os Planos de Manejo Integrado do Fogo (PMIFs) utilizados pela Wetlands contam com uma estrutura operacional formada por:

- Planos Operativos de Prevenção e Combate a Incêndios: envolve as medidas de prevenção e combate, o Manejo Integrado do Fogo em si, além de uma infraestrutura de logística, comunicação e RH.

- Indicadores de Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos: ganho pastoril, pecuário e efeitos no ecossistema.

- Informações para suporte da decisão: sistema com informações sobre como e onde realizar a queima, podendo ser utilizado por pecuaristas, Defesa Civil e demais interessados.

Figura 6 - Apresentação de Fábio Bolzan (Consultor da Wetlands International Brasil)



Fonte: Fábio Bolzan

Entre as unidades envolvidas na prática do Manejo Integrado do Fogo estão a Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), a SOS Pantanal, o Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul (IMASUL), o Laboratório de Aplicações de Satélites Ambientais (LASA) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), proprietários rurais e a própria Wetlands International.

Imagens da intervenção da Wetlands em uma queimada controlada no Pantanal também foram apresentadas. Uma equipe de vinte pessoas - entre representantes da Wetlands, SOS Pantanal, Ibama, UFMS e Corpo de Bombeiros - participou da ação que foi acompanhada por repórteres da TV Morena, emissora de Campo Grande. Essa foi a maior queima controlada já realizada, com 50 hectares queimados.

Os passos seguintes dessa intervenção se dão no monitoramento da área e entorno. Ao fim do processo, informações de custo por hectare foram contabilizadas.

Após isso, a apresentação seguiu para um outro tópico: Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) em Áreas Úmidas. Uma sequência de perguntas a serem feitas por responsáveis pelo desenvolvimento do PSA foi apresentada, além das 4 fases utilizadas pela Wetlands nesse processo.

A organização focou seus esforços no Leque do Taquari, onde foi produzido um PSA Piloto. Dados e mapas sobre a vegetação e hidrografia do local coletados em estudo feito pela Wetlands foram apresentados, bem como o caminho legal percorrido até o desenvolvimento do PSA.

Os pontos positivos apresentados para a realização desse trabalho no Leque do Taquari são:

- O potencial para pagamentos encorajadores;

- Baixo risco de vazamentos;

- Baixo custo de transação;

- Poucos participantes inicialmente, exigindo pouco recurso;

- Conceito inovador, atual e ajustável.

Por outro lado, os pontos negativos são:

- Falta de segurança jurídica;

- Ausência de garantias quanto a adicionalidade;

- Recurso de longo prazo.

Rodrigo Carrijo – Sebrae MS

Ao fim da apresentação de Fábio Bolzan, uma pergunta enviada no chat da live foi lida por Rodrigo Carrijo, mediador do evento. Katia Muller, autora da pergunta, questionou sobre os desafios para implementar as ações de prevenção e mitigação do fogo e queimadas no Bioma Pantanal, tendo em vista as diferentes legislações nos estados de Mato Grosso do Sul e Mato Grosso quanto a temática do fogo.

Outro comentário, enviado por Armando Lacerda, foi lido pelo mediador. "Fogo amigo é um dos poucos controladores do fogo inimigo. Ouçam os pantaneiros", dizia o comentário. Após comentar brevemente de maneira positiva sobre a apresentação do representante da Wetlands International, Rodrigo Carrijo passou a palavra ao Coronel Angelo Rabelo.

Cel Angelo Rabelo – Instituto do Homem Pantaneiro (IHP)

Após apontar o contraste entre os efeitos econômicos dos incêndios no Planalto e na Planície, Angelo Rabelo iniciou sua apresentação ressaltando que os moradores do município de Corumbá têm uma noção maior da dimensão dos efeitos positivos e negativos do Pantanal. Segundo ele, isso acontece devido ao maior desafio de acesso e carência do município em relação aos demais.

Para o Presidente do IHP, a ajuda enviada ao Pantanal não atinge mais do que a "borda" da região, excluindo o interior da Planície. Voltando à sua chegada ao Pantanal, nos anos 1980, Angelo Rabelo relembra a importância do contato inicial com o homem pantaneiro. Para lidar com o futuro do bioma, é necessário pautar-se pela história e pelos desafios enfrentados pela população local, afirma o Coronel.

A falta de infraestrutura na região, traduzida na falta de estradas, é destacada pelo representante do IHP. Para ele, iniciativas como a utilização da energia solar pelo Grupo Energisa e do apoio do IHP ao programa Felinos Pantaneiros são exemplos de boas práticas que levam benefícios às propriedades da região.

"A história do Pantanal não foi marcada por máquinas, e sim por uma capacidade de adaptação", enfatizou Angelo Rabelo ao reforçar a necessidade de se reconhecer a experiência dos povos pantaneiros em momentos de crise. Dessa forma, ao propor iniciativas que ignorem o estilo de vida e produção dessa população, perde-se um grande potencial para o desenvolvimento sustentável do bioma.

Sobre a atuação do IHP, Angelo caracterizou-a como "produção de natureza", baseada no livro Producción de Naturaleza, de Ignácio Jimenez. Foi citado novamente o Programa Felinos Panteaneiros que visa proteger, em colaboração com o Parque Nacional, onças pintadas e demais espécies em risco abrigadas em uma área de quase 300 mil hectares de extensão. Nesse programa, o uso de tecnologia tem sido vital para administrar a

área, salvaguardando os animais e mantendo a produção local. Parcerias com outras organizações têm possibilitado a logística necessária para esse cenário.

A criação do espaço Memorial do Homem Pantaneiro também foi citada na fala. Objetos advindos da doação de populares enriquecem o espaço e ajudam a contar a história da região e dos seus habitantes.

Outro importante campo de atuação do IHP, segundo o presidente da organização, é o turismo de experiência que aproxima ainda mais a população da região através da economia criativa, levando o conhecimento acerca dos projetos do Instituto e a vivência das comunidades ribeirinhas e fazendeiras aos visitantes.

Sobre a questão do fogo, Angelo afirmou que, apesar dos traumas causados pelos grandes incêndios em 2019 e 2020, novas formas de atuação oriundas desse cenário vêm se mostrando positivas. Exemplo disso é a Brigada Auto Pantanal, mantida por doações e formada por jovens da região. Graças a esse esforço, em 2021, apenas 7% da região sofreu danos por queimadas, segundo Angelo Rabelo.

Novamente, foram destacadas a importância das parcerias. Wetlands, SOS Pantanal, JBS e Instituto Chico Mendes são algumas das citadas no apoio ao monitoramento da área e logística utilizada nessas ações.

O Presidente e fundador do IHP finalizou sua fala reiterando a importância do manejo adequado do fogo para a região, somando-se à fala das falas anteriores.

Rodrigo Carrijo – Sebrae MS

Após elogiar a fala do Coronel Angelo Rabelo, Rodrigo Carrijo anunciou a pesquisa de opinião lançada no chat da live a respeito do evento. Logo, foi encaminhada a fase “bate bola” do debate. A primeira pergunta do mediador foi direcionada à Felipe Dias, representante da SOS Pantanal. Lembrando os eventos dos grandes incêndios de 2019 e 2020, Rodrigo perguntou qual a visão da SOS a respeito das mobilizações que se deram nos últimos três anos.

Felipe Dias – SOS Pantanal

Reconhecendo o susto inicial com a dimensão dos incêndios, Felipe Dias afirmou que houve uma reação geral dos estados e dos produtores locais. Para ele, houve ali uma mudança na educação referente à prática da prevenção de incêndios no Pantanal. Essa nova consciência nasceu do encontro das capacitações levadas pelas equipes e do conhecimento dos próprios pantaneiros, conhecedores da região.

Momento das perguntas direcionadas às organizações

Fonte: Sebrae

Rodrigo Carrijo – Sebrae MS

A próxima pergunta foi direcionada ao representante do IHB, Angelo Rabelo. Rodrigo Carrijo indagou sobre como o ramo do turismo no Pantanal se relaciona com a preservação do bioma desde a tragédia dos incêndios.

Cel Angelo Rabelo – Instituto do Homem Pantaneiro (IHP)

O Coronel classificou como "doloroso" o processo de aprendizado após os incêndios. Segundo ele, a ciência é um importante indicador de alerta para possíveis tragédias naturais, como as que aconteceram. A ausência de atividades econômicas nos locais mais atingidos pelo fogo foi um fator determinante para a tragédia, de acordo com o Presidente do IHP.

Para Angelo Rabelo, atualmente, o Estado é mais bem preparado para ocasiões como essa. No entanto, o uso de tecnologias e melhor aporte logístico ainda é uma questão vital no combate aos incêndios no bioma. É necessário que esse aparato seja condizente com a amplitude geográfica do Pantanal.

Angelo enfatizou que as ações tomadas devem ser coletivas e não individualizada. Ele destaca a colaboração da SOS Pantanal com a doação de equipamentos para a formação das Brigadas, citando, inclusive, a formação da Brigada Feminina.

Rodrigo Carrijo – Sebrae MS

O mediador corroborou com a fala anterior, enfatizando também que o fogo é apenas uma das pautas a serem abordadas quando falamos do bioma Pantanal, sendo necessário levar adiante também a pauta do desenvolvimento sistêmico da região.

Nesse momento, Rodrigo Carrijo direciona uma pergunta ao representante da Wetlands International. A respeito da disponibilidade hídrica no Pantanal e os produtores de água no Pantanal, o mediador questiona qual a percepção de Fábio Bolzan sobre o que pode ser feito nesse sentido.

Fábio Bolzan – Wetlands International Brasil

Fábio afirmou serem preocupantes as erosões encontradas na região. Essas erosões são ocasionadas pelo mau manejo do área do Planalto, o que acarreta a poluição das águas por produtos utilizados no agronegócio. Dessa forma, é criado um ciclo de danos à região que será refletido, por fim, no ramo alimentício.

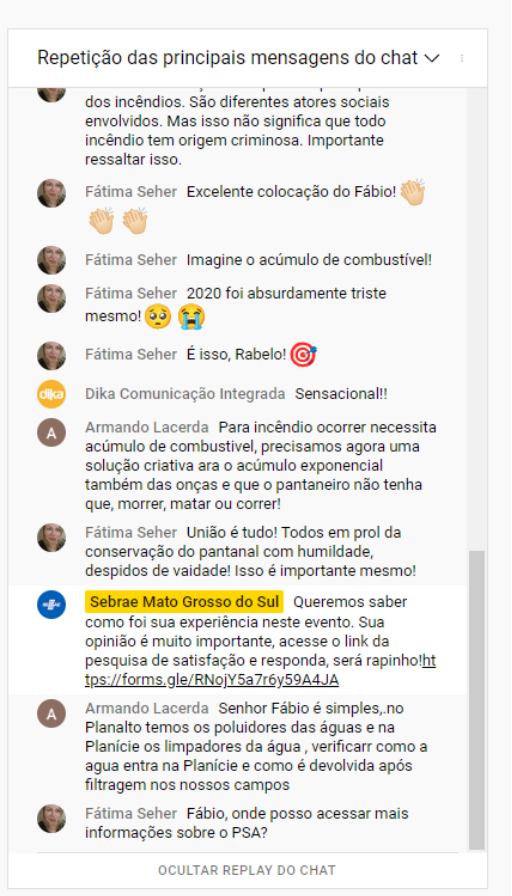
Para ele, a disponibilidade hídrica do Pantanal só é possível com o bom manejo do Planalto. Sendo necessário, ainda que seja um processo complexo, um PSA que una as necessidades do Planalto e da Planície.

Rodrigo Carrijo – Sebrae MS

Chegando ao fim do debate, Rodrigo agradeceu a presença dos convidados e lembrou ao público presente sobre a pesquisa de opinião do Sebrae MS disponível no chat. Direcionando o evento às considerações finais, o mediador lembrou da importância de serem expostas as visões das organizações pois elas contribuirão com o perfil de projeto que virá a ser entregue ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

Rodrigo também lembrou das possibilidades de PSA e capacitações que podem surgir desse perfil de projeto. Além disso, ressaltou que esse momento de grande exposição do Pantanal, devido a exibição da novela de mesmo nome, pode ser vantajosa para a exploração de ramos como o turismo. Em seguir, foi aberto o espaço para que os convidados deem suas considerações finais.

Área de comentários ao vivo do público



Fonte: Sebrae

Felipe Dias – SOS Pantanal

Em sua fala final, Felipe Dias agradeceu à oportunidade e ressaltou a importância do debate e da participação do público.

Fábio Bolzan – Wetlands International Brasil

Fábio aproveitou o momento para responder uma pergunta feita no chat a respeito de onde se pode encontrar mais informações sobre PSA. O representante da Wetlands, indicou a pesquisa a respeito do programa Produtor de Águas, principal PSA no Brasil.

Outro comentário também foi apontado por Fábio. Um dos espectadores lembrou o caminho hídrico entre o Planalto e a Planície, além do sistema de filtragem da água nos campos pantaneiros. Fábio Bolzan retificou a importância do sistema natural e a possibilidade do acompanhamento desse fluxo através da tecnologia.

Cel Angelo Rabelo – Instituto do Homem Pantaneiro (IHP)

O Coronel lembrou que nos próximos dias podem ser validados os Créditos de Carbono sobre o mercado. Essa avaliação considera o desmatamento evitado e o componente de biodiversidade através da presença da onça no bioma. Segundo Angelo Rabelo, é necessário que outras áreas do Pantanal se beneficiem do Mercado de Carbono que está em reta final de validação.

O Presidente do IHP despediu-se declarando que espera que o BID volte a olhar para o bioma Pantanal, usando como um laboratório de investimentos e preservação.

Rodrigo Carrijo – Sebrae MS

Rodrigo finalizou o debate agradecendo a todos os envolvidos no projeto e lembrando do próximo encontro no dia 16.